

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A MISSÃO É NÃO QUERER CONVERTER

Muita gente se emocionou, mundo afora, com o filme *Irmão Sol, Irmã Lua*, sobre a vida de São Francisco de Assis. A obra não se preocupa em ser religiosa, no sentido eclesial. É contraponto da poesia juvenil com o mundo ressequido das burocracias religiosas. São Francisco é apresentado como pássaro que foge das gaiolas para a liberdade sem convencionalismos. Mostrando pompa e grandeza do papa naquele tempo, o filme denuncia a administração da Igreja, que deixou de ser serviço e transformou-se em poder e domínio. Não mais presença de Cristo na terra, no lado dos pobres e mendigos, leprosos e outros desclassificados sociais, mas poder e dominação do mesmo tipo de Pilatos e Herodes, Anás e Caifás.

Estes dias, passa outro filme: *O Nome da Rosa*, feito em cima de livro com o mesmo nome. Livro e filme mostram, de forma cruel, o que aconteceu com a Igreja medieval. Conhecemos a história. Após o desaparecimento do Império Romano, as tribos bárbaras se estabeleceram no que hoje são os países da Europa. As tribos foram catequizadas e batizadas por missionários heróicos que se transformaram em figuras lendárias. Igual a Constantino, o imperador Carlos Magno também deixou-se batizar e isso fez do catolicismo, novamente, a religião oficial do Império. Lá estava a Igreja, novamente, cooptada pelos poderosos, levada para o lado do poder, passando a entender-se como poder, funcionando como o poder de Deus subjungando o povo.

O Nome da Rosa relata a que graus de prepotência chegam os poderes deste mundo, mesmo quando exercidos em nome de Deus. Na base de ferro e fogo, o imperialismo eclesial manteve as populações na unidade católica. Toda contestação e movimento de liberdade eram julgados heresias e condenados à tortura e à fogueira. O povo manteve-se católico, entendendo-se católico não tanto como designação fraterna dos filhos de

Deus, mas servidão ameaçadora à qual todos deviam submeter-se. De certo momento em diante, a vocação missionária da Igreja foi exercida como guerra santa de manutenção dos fiéis subjugados e de erradicação impiedosa da dissidência. Como se os planos do amor de Deus precisassem de tais recursos pecaminosos!

Neste mês de reflexões missionárias, é bom que lembremos: Deus não se deixa fazer prisioneiro de ninguém, propriedade privada de nenhuma igreja. As igrejas viram gaiolas vazias, quando seu Inquilino vai embora. O Inquilino da Igreja é o Espírito de Deus. Quando o Espírito é espantado para longe pelas prepotências humanas, desaparece a alma da Igreja; nela restam as formalidades dominadoras, que põem a lei acima da pessoa. Em tais circunstâncias, a Igreja é impedida, pelo espírito deste mundo, de produzir os frutos de Deus, na alegre liberdade. O Espírito, alijado das cúpulas cooptadas pelo espírito mundano, vai pousar, de volta, nas periferias do povo de Deus; lá encontra pessoas santas, como São Francisco de Assis. Deus não se manifesta só na Igreja. É bom que paremos com tal presunção ou ingenuidade. Afirmar que o Deus Único e Verdadeiro não é monopólio católico não é falar mal da Igreja; é chamar atenção para nossa tremenda responsabilidade eclesial, que é a seguinte: o Espírito de Deus permanece conosco, com nossa comunidade e nossa igreja, se formos dignos dele, na abertura de coração. Ser aberto no coração é querer que o outro seja, e não que ele seja o que nós queremos. Liberdade e respeito ao outro são a vida da planta, sem as quais não há fruto. Quando isso é trocado pelo autoritarismo desumanizante e castrador, a instituição produz cadáveres, em vez de frutos. O Reino é retirado, pois não cabe mais lá, e é entregue às periferias originais, para que elas produzam seus frutos. (F.L.T.)

IMAGEM DE MÃE
CONDENADA

1. Seu Juiz, eu dei, eu não vou negar: eu dei o meu filho, mas não vendi não. O doutor Juiz rigoroso insiste: Você vendeu sim, renegou o fruto de suas entranhas. Confesse, mulher, sua crueldade. Renegar o filho! Comercializar criança inocente é crime hediondo que pede justiça. Cabisbaixa, Tânia escuta o Juiz, sem poder falar, sem justificar-se. Levem esta bruxa, monstro de mulher que vendeu o filho. O soldado arrasta a pobre mulher com brutalidade, xingando entre os dentes: monstro! bruxa! cobra!

2. Na cadeia Tânia tenta recordar. Ele me enganou. Prometeu casar, abusou de mim. E quando notou, desapareceu. Foram nove meses, de dor, de vergonha, carregando um filho e minha desgraça. Só Deus é quem sabe o meu sofrimento. Não quis abortar a vida inocente de quem é meu filho. Nunca, meu Deus, nunca. Deus me deu coragem de enfrentar o mundo que esmaga a mulher infeliz que eu sou. Nasceu o meu filho. Coração partido, entreguei meu filho à desconhecida que se interessou. Não recebi nada.

3. Eu dei, não vendi. Não recebi nada da mulher bonita que levou meu filho. Ainda sem nome e sem batizado. Eu dei, só fiz dar, dei porque não tenho como criar filho. E desfaz-se em pranto de mulher ferida no seu ser profundo de mulher e Mãe. Dei porque não posso cuidar do meu filho, porque sou sozinha, só eu e meu Deus. Dei, não vendi não, que eu nunca vendia a qualquer pessoa por nenhum dinheiro um filhinho meu. Eu sou miserável, seu doutor Juiz, mas não sou tão runhe nem tão ordinária como o senhor pensa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ANO MARIANO

• Na festa do Espírito Santo, este ano no dia 7 de junho, começou o Ano Mariano, proclamado pelo S. Padre João Paulo II com sua encíclica "Redemptoris Mater" — "A Mãe do Redentor", de 25 de março de 1987. E terminará na festa da Assunção de Nossa Senhora ao céu, em 21 de agosto de 1988.

• Por que um Ano Mariano? O Papa mesmo nos dá a resposta. Depois de mencionar os documentos marianos do magistério de Paulo VI, João Paulo II escreve:

• "A circunstância que agora me impele também a mim a retomar este assunto, é a perspectiva do Ano Dois Mil, que já está próximo, no qual o jubileu bimilenário do nascimento de Jesus Cristo, nos leva a volver o olhar simultaneamente para a sua Mãe" (Red. Mater, n. 3).

• Já no final da encíclica, num trecho intitulado precisamente "O sentido do Ano Mariano", o Papa declara:

• "O vínculo especial da humanidade com esta Mãe foi precisamente o que me levou a proclamar na Igreja, no período que antecede a conclusão do Segundo Milênio do nascimento de Cristo, um Ano Mariano. Uma iniciativa semelhante a esta já se verificou no passado, quando o Papa Pio XII proclamou o ano de 1954 como Ano Mariano, para dar realce à excepcional santidade da Mãe de Cristo, expressa nos mistérios da sua Imaculada Conceição (definida exatamente um século antes) e da sua Assunção ao Céu" (Red. Mater, n. 48).

• Na História da Salvação Maria SSma. tem um papel relevante, singular, irrepetível: foi chamada a ser a Mãe do Salvador Jesus Cristo. Chamamento que é graça gratuita de Deus; que Maria por si mesma não merecia; que é um sinal claro e manifesto do grande amor de Deus para com a humanidade pecadora.

• A humilde Virgem Maria tem consciência da gratuidade de sua vocação, quando proclama: "Minha alma exalta o Senhor, e meu

espírito rejubila de alegria em Deus, meu salvador, porque pôs os olhos sobre a baixeza de sua servidora" (Lc 1,46-48).

• Maria não quer outra coisa senão cumprir a vontade do Pai e servir. E por isto mesmo não é nem pode ser obstáculo para quem procura a salvação em Jesus Cristo, único Salvador da humanidade.

• Mais: pela sua posição singular no mistério da salvação, ninguém foi mais apta a compreender o mistério do Filho de Deus do que Maria SSma. Ninguém penetrou mais profundamente do que Maria nas intenções e na doutrina salvífica de Jesus.

• Assim, podemos dizer que venerar Maria SSma., como a pessoa que foi escolhida para nos dar Jesus, é certamente um ato de amor profundo a Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso medianeiro junto ao Pai. No Ano Mariano vamos recordar certas verdades fundamentais do mistério da salvação. Porque, em última análise, o ano de Maria é sempre o ano de Jesus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: **"QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE, nos diz o Senhor.**

1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.
2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?
3. Teve sede Jesus junto ao poço: eis a imagem tocante, mas dura, de menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fartura!
4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, a paz de Deus, — que vai além de todo entendimento —, guarde vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Mês das Missões. *Ser missionário é vocação de cada cristão. O Lema da Campanha Missionária: "QUE NÃO SE PERCA NENHUM DESSES PEQUENINOS", convoca a assumirmos a missão e a concretizarmos a Campanha da Fraternidade: "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE". Estas palavras de Jesus são programa de vida. A liturgia apresenta o desafio de fazer valer o direito e a justiça. Ela convoca a praticarmos o que recebemos dos apóstolos. Pois o Reino será entregue a um povo que produzirá frutos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. O amor de Deus é imenso. Ele nos dedica todos os cuidados. Somos seu Povo preferido. Que frutos Ele colherá em nossa vida? (*Pausa para revisão de vida*).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor! tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor! tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos graças criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós concedeis, em vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Isaías, através de canção de amor, provoca o povo a julgar seu comportamento e a descobrir que não fez frutificar a justiça, apesar do carinho que Deus lhe dedicou.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (5,1-7). — "Vou entoar para meu amado o cântico do meu amigo e sua vinha: 'Meu amado possuía uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juízes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter sido feito por minha vinha e eu não fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que vou fazer com minha vinha: vou desmanchar a cerca e ela será devastada. Vou derrubar o muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva'. A vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 79)

C. Queremos viver a justiça e o direito. Com fé e humildade dizemos ao Senhor que esta é nossa missão. E invocamos sua grandiosa proteção:

"Quem acolhe o Menor e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus!

Sl. 1. Arrancastes do Egito esta videira / e expulsastes as nações para plantá-la. / Até o mar se estenderam seus sarmentos / até o rio seus rebentos se espalharam.

2. Por que razão vós destruístes sua cerca / para que todos os passantes a vindimem? / O javali da mata virgem a devaste / e os animais do descampado nela pastem?

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo / visitai a vossa vinha e protegi-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou: / protegi-a e ao rebento que firmastes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Para que encontremos o Senhor da Paz, precisamos procurar o que é verdadeiro.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,6-9). — "Irmãos: Não se angustiem com nada; em orações de súplica e ação de graças, apresentem sempre suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com o que é verdadeiro, respeitável, justo, amável, honroso, tudo que é virtude ou que, de qualquer outro modo, mereça louvor. Pratiquem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho co' amor: **"QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação".** Sl. "Eu vos escolhi do mundo e vos dei esta missão / de produzirdes muito fruto e o vosso fruto permaneça".

11 EVANGELHO

C. Quem não produzir os frutos de justiça será arrancado ao meio do Povo de Deus. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,33-43).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus sacerdotes e anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lugar para esmagar as uvas, e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros e viajou para fora. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram um, mataram outro, e o terceiro apedrejaram. O pro-

prietário mandou outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes seu filho, pensando: 'Ao meu filho vão respeitar'. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!' Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar violentamente esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular? Isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos'. Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e entregue a um povo que produzirá seus frutos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos ao Deus que nos ama, lutando pela justiça e o direito:
L1. Senhor da vinha, olhai os operários que lutam pelo direito ao salário justo, ao trabalho e justiça para todos:
P. Deus do Universo / mostrai-nos vossa face amiga / e seremos salvos!
L2. Senhor da vinha, ouvi os clamores dos injustiçados, que lutam pelo direito à vida e justiça para todos:
L3. Senhor da vinha, olhai nossas Comunidades. Fazei, de nós, missionários como São Francisco, cujo dia hoje celebramos. Que possamos produzir e colher frutos de justiça para todos:
L3. Senhor da vinha, olhai nossas Comunidades. Fazei, de nós, missionários como São Francisco, cujo dia hoje celebramos. Que possamos produzir e colher frutos de justiça e fraternidade:
L4. Senhor da vinha, despertai em nossos jovens o desejo de ser missionários, consa-

grando suas vidas como sacerdotes ou religiosas:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, derramai sobre nós vossa misericórdia. Dai-nos fortaleza para construirmos um mundo onde brotem paz e justiça. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes. Pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).


P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!


Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horripéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso Pão e inebriar-nos do vosso Vinho. Assim sejamos transformados n'Aquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Quando o Senhor da vinha voltar, o que vai encontrar? Quais os frutos que a sociedade poderá lhe oferecer? E nossas comunidades? A nós, vinhateiros, muita coisa resta a fazer: arrancar a injustiça e a violência, que sufocam a virtude. Convertamo-nos e vamos à luta, para que a ameaça de Jesus: "o Reino de Deus será tirado de vocês", não caia sobre nós!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

(ou outro de Nossa Senhora)

1. Dizem que este País é feliz porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza em seu coração.

Menores abandonados, alguém os abandonou! Pequenos e mal-amados, o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão, desleixados e até maltrapilhos. / Frutos espúrios da nossa nação; são rebentos, porém não são filhos... Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e ferindo quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floruiu, num país que jamais repartiu...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jn 1,1—2,1.11; Lc 10,25-37 (São Benedito). / 3ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42. / 4ª-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 ou At 1,12-14; Lc 1,26-38 (Nossa Senhora do Rosário). 5ª-feira: Mt 3,13-20a; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Jl 1,13-15; Lc 11,15-26. / Sábado: Jl 4,12-21; Lc 11,27-28. / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19-20; Mt 22,1-14.

RECRIAR O HOMEM E A NATUREZA José Pedro de Alcântara

No princípio Deus criou o céu e a terra. Será que este foi um ato poderoso, acontecido na noite dos tempos e que não tem mais nada a ver conosco? Não. Deus criou, cria e continuará a criar céus e terras, homens e histórias. Ele dá vida, sustenta o que criou e quer que participemos em sua obra.

Nós também somos criadores, embora criados. Nosso trabalho de dar vida acontece no contexto pessoal e social em que nos encontramos. Onde há tanta morte, somos chamados a plantar vida. Onde Deus é blasfemado por sua ausência somos chamados a fazê-lo presença com nossos atos.

Atualmente, no Brasil, caminhamos na noite da injustiça social. Onde está aquele Deus que os ensinaram que fez boas todas as coisas? Onde se escondeu? Por que não der-

ruba os inimigos do povo? Por que se faz surdo aos gritos de fome de seus próprios filhos? O mal não vem de Deus e não é consubstancial à realidade. Cabe a nós combatê-lo, dentro da história, com a fraqueza dos pobres e a força de nossas carências. O mal representa a morte e nosso Deus é o Deus da vida. Ele nos ajuda, na paciência e na obscuridade, a vencer esta noite de injustiça, a reunir e organizar este povo de famintos para fazê-lo um povo novo, fraterno e solidário.

Deus criou também a terra e tudo o que ela contém. Mas Deus quer que o homem recree, refaça, renove sua obra, num trabalho companheiro. Mas Deus é somente criador de vida. O homem tem, porém, a liberdade de criar a morte. Nesta tarefa o homem se alia ao demônio e não a Deus quando des-

trói a natureza, colabora na indústria bélica e explora o irmão em proveito próprio. Criar com Deus, porém, significa vida, saúde, paz e solidariedade.

Cremos que Deus prevalecerá sobre a idiotice humana e preservará a humanidade de uma hecatombe nuclear. Mas a liberdade do homem aí está e a possibilidade do desastre e do fracasso é real. Mas temos sinais de que a vida é mais forte que a morte, a criação mais promissora que a destruição: o mendigo dá graças por bens tão pequenos como um copo d'água ou uma aspirina, a borboleta sobrevive à queimada das matas, há um gerânio na janela de um colosso de concreto. Deus que é bom, criador da vida, senhor soberano submeterá o mal e sobretudo salvará, recriando-a, a comunidade dos homens.

EM TORNO DA LITURGIA

SILÊNCIO E CANTO DE LOUVOR DEPOIS DA COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O silêncio também pode expressar uma linguagem eloqüente na comunicação do homem com Deus na Liturgia. Diz a Instrução: "Oportunamente, como parte da celebração deve-se observar o silêncio sagrado. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração. Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, meditam brevemente o que ouviram; após a Comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração" (n. 23).

Assim, descrevendo o Rito da Comunhão, se diz: "Terminada a distribuição da Comunhão, se for oportuno, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em silêncio, podendo a assembléia entoar ainda um hino, ou outro canto de louvor" (n. 56j).

Os momentos após a Comunhão são muito preciosos como interiorização, como diálogo íntimo com o Cristo sacramentalmente presente. É o momento de cada qual deixar que Jesus Cristo fale nele com o Pai, consolide a aliança que se renova. A melhor maneira de fazê-lo é pelo silêncio religioso. Religioso porque nele se estabelece uma profunda relação com Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo.

Será preciso motivar este silêncio. Também as crianças e os jovens são capazes de tal silêncio, contanto que sejam despertados e motivados para isso. Estes instantes de comunhão profunda após a Comunhão podem ser prolongados por um hino ou canto de louvor. Convém não confundir este canto com o canto final. Aliás o assim chamado canto final não consta do esquema da Missa. Não

faz parte da Missa como tal. Pode ser expressão de uma devoção da comunidade, ou um canto de dispersão da assembléia. Quando cantado, não deveria ser antes da bênção, mas no final de tudo, depois que o sacerdote ou o diácono tiverem despedido e enviado a assembléia.

O hino ou canto de louvor quer ser um prolongamento da Comunhão; como que um momento de agradecimento e de louvor pela presença sacramental de Jesus Cristo como pão da vida, que renova as forças da assembléia para poder recomençar a caminhada. Não é canto de adoração. Este canto ou hino não é obrigatório. Em vez de se cantar, pode-se proclamar uma oração adequada ou um salmo de louvor. Não é, porém, hora de se rezar mais um Pai-nosso ou outra oração pelas vocações. Hora para isso seriam as Preces dos fiéis.

PROFETAS, MEMÓRIA CRÍTICA DO POVO Carlos Mesters

Os ídolos são deuses criados pelos grandes. Têm a finalidade de ajudar os poderosos a não deixar o mundo mudar. A situação, como ela é, foi criada pelos poderosos, no interesse dos poderosos. Geralmente, é tão gritantemente injusta, que não dá para segurar, mesmo usando a força, mesmo usando os instrumentos do poder. Aí entra a religião, como argumento mais forte para a aceitação da ordem. "Deus quer que obedecemos! Deus quer que nos conformemos! Deus quer que não nos revoltamos! Deus fica agradado, quando somos humildes! Depois desta vida, no mundo divino, vamos ter multiplicado tudo o que não tivemos nesta vida!"

Para que os poderosos tivessem instrumentos de interiorizar tal mentalidade na cabeça do povo, havia os falsos profetas. É fácil distingui-los: estão sempre no lado dos poderosos, para pegar à força a mão de Deus e obrigá-la a assinar a ordem social criada pelos poderosos. Resultado da presença dos

falsos profetas é o distanciamento entre o que é bom e o que é lei; entre o que é legal e o que é legítimo; entre o que interessa ao bem de alguns e o que interessa ao bem de todos. Nem é necessário acrescentar: o falso profeta está posto no lado do que é lei, do que é legal, do que interessa ao bem de seus patrões.

O verdadeiro profeta põe-se ao lado do que interessa ao bem de todos, por isso, ao bem de Deus, que é Pai de todos. Mesmo que seja perseguido. Mesmo que seja fisicamente eliminado. Mesmo que, para defender o bem comum do povo de Deus, ele tenha que estar sempre contestando os poderosos e anunciando os castigos da injustiça. Foi o que fez e viveu o profeta Elias. Homem de Deus e homem do povo, como temos acompanhado, neste espaço da *Folha*, nas últimas semanas. Em nossa diocese de Nova Iguaçu, a figura do profeta Elias, homem de Deus e homem do povo, constituiu reflexão central, no mês

da Bíblia. O caro companheiro Carlos Mesters nos orientou. Continuemos seguindo o profeta Elias, reconstituído por Carlos Mesters: "Javé, anunciado por Elias, não é um deus criado pelo povo mas é, Ele mesmo, o Criador do povo! Não é uma invenção humana para o rei conseguir o apoio do povo. Pelo contrário! É o rei que deve obedecer a Javé e ser o seu representante para governar o povo, não de acordo com o "direito do rei", mas de acordo com os Dez Mandamentos da Lei de Deus (Dt 17,18-19). Javé não é uma peça do plano do rei, mas o rei é que deve ser o executor do plano de Javé! Javé, o Deus de Israel, é um Deus diferente. É por isso que também os profetas de Javé são diferentes. Eles não podem ser iguais aos profetas dos outros povos. Sendo "homens de Deus", eles têm sua experiência de Javé e reagem de acordo com as exigências deste Deus.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112